INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)

LETRAS ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

JORNAL *NICOLAU*: ARQUIVO DA LÍNGUA E CULTURA GUARANI NOS ANOS DE 1990

BRUNA MARIA VICENTE SANTOS

Foz do Iguaçu
2025

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)

LETRAS ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

JORNAL *NICOLAU:* ARQUIVO DA LÍNGUA E CULTURA GUARANI NOS ANOS DE 1990

BRUNA MARIA VICENTE SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras-Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras.

Orientadora: Prof. Dra. Débora Cota

Foz do Iguaçu
2025

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

RESUMO

Esta pesquisa se propôs a entender como o tema da língua e cultura guarani foi desenvolvido pelo jornal cultural paranaense *Nicolau*, buscando mostrar porque esse jornal pode ser considerado um arquivo histórico do final dos anos 80 e início dos anos 90 no que se refere à temática analisada. Tendo como objetivo final analisar o registro das informações sobre a cultura e língua guarani existente nesse jornal, iniciamos fazendo um relato da história do jornal, em seguida elaboramos uma definição da língua e cultura guarani, para depois apresentar os textos acerca dessa temática encontrados no jornal, falando brevemente em seguida sobre a história da literatura guarani. Na parte seguinte da pesquisa, mostramos a razão do jornal poder ser considerado um arquivo histórico, para isso usamos da explicação do termo arquivo, da análise dos artigos do jornal, com base nisso fizemos uma explanação do porquê o jornal poder ser considerado um arquivo histórico pós-colonial. No final da pesquisa, foi possível constatar que o *Nicolau* pode ser considerado um arquivo da história referente à cultura e à língua guarani do final dos anos 80 e início dos anos 90, devido ao fato dele ter reunido um conjunto de dados acerca desse tema na época pós-ditadura na região. Com base em nossa análise também pudemos concluir que o jornal pode ser apontado como um arquivo histórico crítico, pois os textos examinados foram escritos sob uma perspectiva de discordância, desaprovando a forma com que era narrada a história da colonização e ao mesmo tempo esses textos demonstraram uma valorização da cultura guarani. Por meio dessas observações, acerca da perspectiva crítica mostradas nos textos publicados, também pudemos o considerar um arquivo histórico pós-colonial pela forma com o tema é tratado, realizando a reescritura e reinterpretando a história da cultura guarani a valorizando.

Palavras-Chave: Jornal *Nicolau*; Arquivo Histórico; Cultura Guarani; Perspectiva Pós-Colonial

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

ABSTRACT

This research aimed to understand how the theme of Guarani language and culture was developed by the cultural newspaper Nicolau from Paraná, seeking to show why this newspaper can be considered a historical archive from the late 1980s and early 1990s with regard to the theme analyzed. With the final objective of analyzing the record of information about Guarani language and culture in this newspaper, we began by reporting on the history of the newspaper, then elaborated a definition of Guarani language and culture, and then presented the texts about this theme found in the newspaper, briefly discussing the history of Guarani literature. In the next part of the research, we showed why the newspaper can be considered a historical archive, using an explanation of the term archive and an analysis of the newspaper's articles. Based on this, we explained why the newspaper can be considered a post-colonial historical archive. At the end of the research, it was possible to conclude that Nicolau can be considered a historical archive regarding the Guarani culture and language of the late 1980s and early 1990s, due to the fact that it had gathered a set of data on this topic in the post-dictatorship period in the region. Based on our analysis, we were also able to conclude that the newspaper can be considered a critical historical archive, since the texts examined were written from a perspective of dissent, disapproving of the way in which the history of colonization was narrated, and at the same time, these texts demonstrated an appreciation of Guarani culture. Through these observations, regarding the critical perspective shown in the published texts, we were also able to consider it a post-colonial historical archive due to the way in which the topic is treated, rewriting and reinterpreting the history of Guarani culture, valuing it.

Keywords: Nicolau Newspaper; Historical Archive; Guarani Culture; Postcolonial Perspective

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo comprender cómo la temática de la lengua y cultura guaraní fue desarrollada por el periódico cultural paranaense Nicolau, buscando mostrar por qué este periódico puede ser considerado un archivo histórico de finales de la década de 1980 y principios de la década de 1990 en relación a la temática analizada. Con el objetivo final de analizar el registro de información sobre la cultura y lengua guaraní en este periódico, comenzamos por informar sobre la historia del periódico, luego elaboramos una definición de lengua y cultura guaraní, para luego presentar los textos sobre este tema encontrados en el periódico, discutiendo brevemente la historia de la literatura guaraní. En la siguiente parte de la investigación, demostramos por qué el periódico puede considerarse un archivo histórico. Para ello, nos basamos en la explicación del término archivo y en el análisis de los artículos periodísticos. Con base en esto, explicamos por qué el periódico puede considerarse un archivo histórico poscolonial. Al final de la investigación, fue posible afirmar que Nicolau puede ser considerado un archivo histórico sobre la cultura y lengua guaraní de finales de la década de 1980 y principios de 1990, debido a que reunió un conjunto de datos sobre esta temática en el período post-dictadura en la región. A partir de nuestro análisis, también pudimos concluir que el periódico puede ser considerado un archivo histórico crítico, ya que los textos examinados fueron escritos desde una perspectiva de desacuerdo, desaprobando la forma en que se narraba la historia de la colonización y al mismo tiempo estos textos demostraron una valorización de la cultura guaraní. A través de estas observaciones, respecto a la perspectiva crítica mostrada en los textos publicados, pudimos también considerarlo un archivo histórico postcolonial por la forma como es tratado el tema, reescribiendo y reinterpretando la historia de la cultura guaraní, valorándola.

Palabras clave: Periódico Nicolau; Archivo Histórico; Cultura Guaraní; Perspectiva poscolonial

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 6

1 - O NICOLAU..... 11

2 - LÍNGUA E CULTURA GUARANI NO NICOLAU..... 17

3 - JORNAL NICOLAU UM ARQUIVO HISTÓRICO..... 27

3.1 O Arquivo..... 27

3.2 Nicolau um Arquivo Histórico Pós-Colonial..... 28

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 33

REFERÊNCIAS..... 35

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

INTRODUÇÃO

Pelo fato de estarmos em uma região que faz fronteira com o Paraguai e dentro da universidade estarmos em contato com falantes de guarani, o tema da língua e cultura guarani tem uma grande relevância e presença em nosso cotidiano. Foi devido a essa proximidade com o Paraguai e a algumas declarações feitas por autores brasileiros como Douglas Diegues acerca do fato do *Nicolau* (1987-1998) ser o jornal que mais prestigiou a cultura paraguaia no Brasil, que em 2023 durante a graduação em Letras Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras (LEPLE) na Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA), sob orientação da Prof. Dra. Débora Cota, fizemos um projeto de Iniciação Científica (IC) sobre a presença de autores e/ou temas que remetem ao Paraguai, presentes no jornal paranaense.

Esse periódico foi uma iniciativa de um grupo formado por nomes como Wilson Bueno (1949-2010), Josely Vianna Baptista, Adélia Maria Lopes e Luiz Antônio Guinski. No ano de 1987, foi publicada a primeira edição do jornal, ele foi patrocinado pelo Governo do Estado do Paraná e administrado pela Secretaria de Cultura do Estado do Paraná. Inicialmente, dirigido pelo paranaense Wilson Bueno, o periódico circulou durante 11 anos, sendo oficialmente encerrado em 1999. Ele atravessou três gestões diferentes do poder executivo estadual e chegou à marca de 60 números publicados. Durante os seus anos de duração, o jornal passou por mudanças na equipe de criação, mas a sua principal característica continuou presente durante todos os seus anos de existência, sendo esse traço a sua forte tendência regionalista.

A execução desse projeto de IC nos colocou em contato com a publicação de diversos tipos de artigos jornalísticos sobre a cultura paranaense. No começo da pesquisa de Iniciação Científica, partindo de uma dissertação de mestrado que havia feito o fichamento das primeiras 55 edições do jornal,

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

realizamos uma pesquisa em busca de todos os artigos publicados no *Nicolau* que falavam sobre a América Latina e o Paraguai, fazendo em seguida uma catalogação por seção do jornal, como por exemplo: Notícia, Editorial, Painel, Mosaico, Reportagens e outros. Posteriormente, pesquisamos nas últimas 5 edições disponibilizadas no site da Biblioteca Pública do Paraná a presença de mais artigos acerca do Paraguai e América Latina[1]. E foi durante esse trabalho que foi possível perceber o grande número de artigos que faziam referência a diversos países da região, em especial a Argentina e o Paraguai que, por fazerem fronteira com o Paraná, acabaram ganhando muita atenção no jornal.

No decorrer das leituras realizadas dos artigos do jornal referentes ao Paraguai, que era o foco da pesquisa de IC, percebemos que os temas que mais se destacavam eram os da língua e cultura guarani, isso nos proporcionou maior familiaridade com essa temática e assim surgiu a ideia de realizar uma pesquisa acerca da presença de textos encontrados no *Nicolau* que falam de cultura e literatura guarani e que foram escritos por linguistas ou estudiosos desta cultura.

Esses textos que foram encontrados no jornal, em sua maioria foram publicados no fim dos anos 80 e início dos anos 90, o que pode ser explicado pelo fato de nessa época a ditadura militar estar se encerrando no Paraguai e no ano de 1989 ter ocorrido uma abertura democrática com eleições presidenciais e, em 1992, ter sido proclamado uma constituição que previu a participação da sociedade civil na tomada de decisões da esfera pública. Atuação que exigia a legitimação das línguas majoritariamente faladas no país. Assim, esse documento oficializou as línguas guarani e espanhol como as línguas oficiais do Paraguai. Com essa alteração legal quase metade da população paraguaia obteve a possibilidade de se comunicar e assim tiveram o direito a participar na vida pública através de sua língua nativa, pois antes de 1992 quase 40% da população era monolíngue em guarani, o que tornava difícil para esses indivíduos viver em uma sociedade que, oficialmente,

[1] Todas as edições em formato fac-similar de Nicolau encontram-se disponíveis *on line* no site da Biblioteca Pública do Paraná, neste endereço: https://www.bpp.pr.gov.br/Pagina/Nicolau-Fac-similar

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

só falava em espanhol (Roesler e Orso, 2013; Peres, 2001). É, portanto, sobre a presença da língua e cultura guarani neste periódico que este trabalho se dedica.

No ano de 2010 o Estado Paraguaio fez mais um progresso para a valorização da língua guarani ao promulgar a *Ley nº 4251 de Lenguas*, que teve como diretrizes, por exemplo, a criação da Secretaria de Políticas Linguísticas, a obrigatoriedade da comunicação estatal bilíngue e a criação da *Academia de la Lengua Guarani* que tem o papel de normatizar os aspectos ortográficos, terminológicos, gramaticais e discursivos da língua (Paraguai, 2010). Dentre alguns dos resultados obtidos através dessas ações está que 80% da população paraguaia é atualmente falante da língua guarani, 100% tem conhecimento do bilinguismo nacional, 90% concorda com a oficialização do idioma e reconhece a emergência do ensino da língua guarani nas universidades paraguaias (Lecoski e Lugo, 2016).

No final dos anos 80 e início dos anos 90, o tema da cultura e língua guarani ainda não tinha muito destaque na sociedade em geral, assim não tinha espaço nas publicações da época, então, nesse trabalho, averiguamos como um jornal como *Nicolau*, que naquela época recebeu grande destaque no Brasil por seu conteúdo, apresentou ou trouxe a público, um tema de pouco interesse para a sociedade da época, como eram a cultura e língua guarani. Ou seja, queremos saber como esse tema foi desenvolvido no jornal cultural e queremos mostrar por que esse jornal pode ser considerado um arquivo de dados de um momento histórico no que se refere à temática da cultura e língua guarani. Para alcançar estes objetivos é também importante saber quem escreveu essas publicações, quem eram os autores, se eram brasileiros ou paraguaios, ou se foram estudiosos da área ou indígenas da comunidade guarani que escreveram tais textos. Assim, pretendemos contribuir para o estudo da cultura guarani na região principalmente em sua visibilidade e importância.

Esta pesquisa é do tipo qualitativa exploratória, visto que ela tem “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

torná-lo mais explícito […]" (Gil, 2001, p. 41). Partimos dos dados obtidos do projeto de Iniciação Científica intitulado "Literatura Paraguaia em O *Nicolau*"[2], com o objetivo final de analisar o registro histórico da cultura e língua guarani no jornal paranaense.

Iniciamos a pesquisa fazendo um levantamento bibliográfico dos materiais escritos sobre o tema da cultura e língua guarani encontrados na internet. Utilizamos para isso livros, artigos científicos, dissertações e teses. De acordo com Gil (2001, p. 44) a pesquisa bibliográfica "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". Em seguida, fizemos uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2001, p. 45), é muito parecida com a pesquisa documental, se diferenciando pelo tipo de material usado, enquanto a pesquisa bibliográfica usa das contribuições de diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental usa de materiais que não receberam nenhum tipo de análise. Para a análise, delimitamos como objeto o jornal paranaense *Nicolau*, fazendo um recorte nos dados obtidos no projeto de IC, uma vez que eles tratavam de modo geral da cultura paraguaia presente no periódico e aqui nos interessa apenas os dados sobre a cultura guarani, neste jornal. Após isso, realizamos uma pesquisa sobre os autores desses textos, buscando sua nacionalidade, conexão com o tema e se é um autor que possui mais publicações acerca desta temática. E por último, fizemos uma discussão da razão pela qual o jornal *Nicolau* pode ser considerado um arquivo histórico usando de bibliografia que trata da definição de arquivo, como em *Arqueologia do saber* (2009), de Michel Foucault, *Indicionário do Contemporâneo* (2018) e *Mal de Arquivo*, de Jacques Derrida (2001). Também comparamos os dados do jornal com informações contemporâneas, usando de aportes teóricos bibliográficos como o livro *Mundo Guaraní*, de Bartolomeu Meliá (2011), e o artigo Literatura Paraguay/Guarani-Transversalidades, de Damián Cabrera (2016). Esta comparação busca comprovar também que o jornal compõe um arquivo histórico pós-colonial sobre a situação da língua e cultura guarani no fim dos anos 80 e início dos anos 90,

[2] Durante o desenvolvimento do trabalho de iniciação científica submetemos à publicação um artigo referente ao trabalho do projeto. Até o momento não recebemos retorno do artigo quanto a sua aceitação.

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

para isso usamos do livro *A Literatura Movente de Chimamanda Adichie: Pós-Colonialidade, Descolonização Cultural e Diáspora*, de Claudio R. V. Braga.

Esta pesquisa serve de contribuição à área de Letras, no sentido de que pode servir de referência ou base para futuros trabalhos acadêmicos na área de literatura, em especial pesquisas que abarcam o tema da cultura e língua guarani e as mudanças em torno da atenção dada a esta temática. Ou então a estudos que se interessem pelos arquivos constituídos pelos periódicos referentes a questões linguísticas-culturais já que o trabalho estuda o tratamento dado ao tema da cultura guarani no interior de um jornal dos anos 80 e início dos anos 90, que foi uma época em que esse tema ainda não havia ganhado destaque na sociedade brasileira, como aconteceu, por exemplo, após a criação da Lei de cotas para indígenas nas universidades. Este trabalho também pode colaborar para a sensibilização da sociedade em geral em relação às comunidades indígenas e à diversidade cultural e linguística que existe no Paraná. Além do fato de na própria UNILA a presença de alunos indígenas estar aumentando a cada ano, o que faz com que essa pesquisa se torne ainda mais relevante nesse espaço e na região de fronteira em que a universidade está inserida, visto que não apenas faz divisa com o Paraguai, mas compartilha o cotidiano com falantes nativos de guarani.

Este trabalho está dividido em 3 capítulos, no primeiro capitulo intitulado “O NICOLAU”, foi feito um histórico do jornal, falando sobre os motivos que levaram a criação do jornal, sua linha editorial, sua diagramação e secções, além de falar acerca do espaço dado a textos que falavam sobre os países da América Latina, em especial sobre o Paraguai. O segundo capitulo intitulado “LINGUA E CULTURA GUARANI NO NICOLAU”, é dividido em duas partes, na primeira falamos acerca da cultura guarani e suas diversas caracteristicas, como a lingua, religião e economia. Na segunda parte do capitulo fazemos um resumo de cada um dos artigos encontrados no jornal, referentes a temática da lingua e cultura guarani. No terceiro e ultimo capitulo intitulado “JORNAL NICOLAU UM ARQUIVO HISTÓRICO”, fazemos primeiramente uma explicação da definição do termo arquivo, para em

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

seguida analisar de forma critica os textos encontrados no jornal sobre a cultura e lingua guarani.

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

1 - O *NICOLAU*

O jornal cultural *Nicolau* foi administrado e patrocinado pela Secretaria de Cultura do Estado do Paraná, e foi um dos periódicos culturais de maior destaque de sua época, ele teve a duração de onze anos, sendo publicado mensalmente. Inicialmente chefiado pelo paranaense Wilson Bueno, o jornal teve sua primeira edição publicada em 1987 e sua última em 1998, ou seja, o periódico atravessou três gestões diferentes do poder executivo estadual e chegou em seu último ano a marca de 60 números publicados, sendo em 1999 oficialmente encerrado pela Secretaria de Cultura do Estado do Paraná.

O nome *Nicolau* foi escolhido por simbolizar uma das expressões mais significativas para o Paraná, que quer dizer "povo vitorioso" (do grego laós = povo e nike = vitória), conforme colocado no primeiro número do jornal, fazendo assim uma homenagem ao povo paranaense. Deste modo o nome surgiu como homenagem às diversas correntes imigratórias que participaram de forma significativa para a formação da cultura paranaense.

Como relata Vieira (1999), na primeira parte de sua dissertação de mestrado intitulada *O Nicolau, um jornal cultural*, durante as décadas de 70 e 80, surgiu uma série de jornais e revistas de cunho independente e cultural que representaram de forma eficiente, a arte produzida na cidade, como, por exemplo, a revista *Outras Palavras* (1978), editada por Reinoldo Atem, que abriu espaço para a poesia e a literatura local, o *Jornal Raposa* (1979), que foi publicado por Oswaldo Miranda e bancado pela Fundação Cultural de Curitiba e dava grande destaque às artes gráficas. Depois surgiu a revista *Fundação* (1980), editada por Wilson Cordeiro e também patrocinada pela Fundação Cultural de Curitiba, nesse mesmo ano surgiu outra revista, a *ZéBlue*, que como uma produção independente, abriu espaço para todos os tipos de arte, inclusive literária. Assim, surgiu uma tradição de imprensa

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

cultural em Curitiba que foi um dos fatores que contribuíram com a criação do periódico *Nicolau*.

Outra condição que auxiliou na concepção do jornal foi o contexto histórico que o Brasil vivia com o fim da ditadura militar e o período da redemocratização, o que afetou todos os estados do país, inclusive o estado do Paraná que como o resto do país se apoiava na confiança de avançar para um futuro com democracia. Nesse mesmo contexto, também se esperava a melhoria em todos os aspectos da sociedade além do político, mas também o religioso, o administrativo, o educacional, e foi através desta perspectiva que *Nicolau* se orientou, criado como proposta de âmbito cultural, mas em consenso com a proposta de mudança do governo paranaense que visava a promoção social, a educação e a acessibilidade à cultura.

O jornal foi idealizado a partir da discussão acerca da necessidade de uma política de formação da identidade cultural paranaense, essa era uma questão que existia desde o início do século XX, mas acabou tendo um novo destaque no estado do Paraná durante o período de redemocratização do Brasil, com o fim da ditadura militar.

Conforme fala Souza (2021), no artigo *A paranização do Paraná: literatura & identidade cultural no jornal "Nicolau" (1987-1996)*, no ano de 1987, essa questão foi levada a público pelo então jurista René Dotti, futuro Secretário de Cultura do governo de Álvaro Dias em um seminário que foi realizado na Assembleia Legislativa do Paraná. De acordo com Costa (1994, p. 604) em seu discurso na posição de palestrante, Dotti atrai a atenção para as questões culturais e identitárias, antecipando suas diretrizes de trabalho à frente da pasta que em breve dirigiria. Em sua fala, o palestrante não hesita ao falar sobre a urgência daquela tarefa, alegando ser essa “a primeira das prioridades do Paraná no tempo e na nova Constituinte: a sua identidade social, política, econômica e cultural frente às demais unidades da Federação” (Dotti apud Costa, 1994, p. 604).

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

Assim, faz sentido que uma publicação com nítida preocupação relacionada à identidade cultural paranaense, como o *Nicolau*, tenha surgido justamente durante a gestão de Dotti na pasta da Cultura do governo estadual. Mas mesmo que o jornal tenha sido um projeto da Secretaria Cultural do Estado do Paraná, sendo financiado por ela e cujo objetivo era mostrar a cultura do Paraná, o periódico não se transformou em um porta-voz da ideologia oficial. Pelo contrário, teve uma proposta independente e de abertura às mais variadas correntes de pensamentos e influências estéticas. O que foi um dos motivos do grande destaque que o periódico obteve na época em que foi criado.

Durante os seus onze anos de duração o jornal passou por mudanças na equipe de criação, mas a sua principal característica continuou presente durante todos os seus anos de existência. Esse aspecto era a sua forte tendência regionalista, o que se deve ao fato do jornal ter sido criado para suprir algumas lacunas regionais dentre elas, a necessidade da produção literária recente divulgar seus textos, bem como registrar a história do Estado e de suas gentes e personalidades, sob a marca da "pluralidade de pensamento".

Assim, de acordo com Souza (2020, p. 8) no que se refere à política editorial do jornal, observa-se claramente que entre suas principais linhas editoriais é possível identificar um desejo de promover a “prata da casa”, revelando para o Brasil as qualidades paranaenses. Pois como explica o jornalista e pesquisador Luiz Beltrão no livro Teoria e Prática do Jornalismo (2006), o termo política editorial pode ser visto como sendo o posicionamento ideológico do jornal, que interfere não só na escolha do que é ou não transformado em notícia, mas no peso (maior ou menor) que determinado acontecimento ganha na edição.

Como coloca Beltrão (2006, p. 88), “na avaliação de um fato para a publicação, o jornalista deve sempre ter em mente a política editorial, isto é, a orientação ideológica do jornal para o qual trabalha e do público para o qual se

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

dirige". Marcas dessas escolhas editoriais se encontram dentro do próprio jornal, não apenas mediante uma análise de seu conteúdo, mas muitas vezes de forma clara, pelo discurso de figuras políticas do Paraná publicadas no jornal, assim coloca Souza (2020, p. 9), quando fala que esse posicionamento do periódico pode ser claramente visto no fato de sempre o jornal se voltar para temas relacionados ao Paraná ou que tivessem alguma importância para o estado e para o seu povo. Como, por exemplo, a discussão de Arthur Tramujas Neto, no número 37 (1991), sobre a importância histórica da erva-mate para o Paraná, as aventuras de Saint-Hilaire pelo planalto curitibano, em artigo de Marcello Maia, no número 44 (1992), ou ainda, num esforço pela preservação da história do Estado, a publicação de artigos sobre a ditadura militar no Paraná no número 40 (1991) do *Nicolau*.

O periódico também sempre manteve a sua proposta de ser democrático, como coloca Souza na sua tese de doutorado "*O Paraná No Campeonato Nacional Das Letras: Uma Leitura Do Jornal Nicolau À Luz Dos Problemas Da História Literária Regional"* (2020), quando fala que o jornal sempre deu voz a diversos tipos de opinião, muitas vezes sendo estas conflituosas e estando em uma mesma edição. Como é o caso, por exemplo, do número 23 (1989), em que as opiniões de um deputado conservador e de um poeta libertário sobre o tema "pornografia e erotismo" foram postas lado a lado, sendo fiel ao conceito proposto pelo jornal.

O jornal manteve uma diagramação e um grupo de seções fixas em grande parte dos números publicados até a sua edição 55, o que foi mudado devido à troca de direção do jornal. Essas sessões eram: Notícia, Editorial, Painel, Mosaico, Reportagem, Proposições para o Próximo Milênio, Depoimentos, Dossiê, Entrevista, Mirante, Resenha, Necromancia, Circuito, Crítica Literária, Poesia, Tradução, Ficção, Triz, Música, Revelações, Fotografia, Teatro, Cinema e Quadrinhos. A partir da edição 56, devido à mudança de direção que passou a ser feita por Fernando Perneta Velloso e a editoração que começou a ser chefiada por Fernanda Benitez, o jornal passa a apresentar uma diagramação totalmente diferente das publicações

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

iniciais, a começar pela capa em que o desenho dividia o espaço sempre com um poema. A diferença também se mostrou no seu interior, não apresentando as mesmas seções fixas como Painel, Mosaico, Resenha, Entrevista, entre outras; estas foram substituídas por matérias diversas como Literatura Infantil, História, Ensaios, Crítica Literária, Poemas, não obedecendo, portanto, a uma linha comum em todos os exemplares.

Nicolau durante sua história foi se tornando representante cultural não apenas do Paraná, mas da região sul-brasileira, por abranger diversos aspectos da cultura: artes, literatura, ciências, história, língua e outros. No que se refere ao Paraná em suas 60 edições publicou artigos que iam além da literatura e arte paranaense, pois durante a sua trajetória, a equipe também se propôs a trabalhar com temas da cultura, história e geografia do estado do Paraná, além de trazer temas e autores de diversos países do mundo, em especial da América Latina com cerca de 65 textos publicados durante a sua história, falando sobre autores, obras e cultura Latina.

No interior destes textos sobre a América Latina o maior destaque é para autores paraguaios e argentinos, o que pode ser explicado pela maior proximidade do povo paranaense com esses lugares devido ao fato do Paraná fazer fronteira com os dois países. Alguns exemplos dessas matérias são: a entrevista feita com o argentino Adolfo Pérez Esquivel, ganhador do Nobel da Paz de 1980, publicado no número 39 (1991), e a reportagem escrita pelo paraguaio Jorge Canese na qual ele fala sobre o seu país de origem, publicado no número 6 (1987).

Durante a sua existência o *Nicolau* obteve destaque em diversos momentos em âmbito nacional e internacional, em 1987, ele recebeu o título de Melhor Veículo Cultural Brasileiro, dado pela Associação Paulista de Críticos de Arte, em 1988, o escritor e naquela época editor chefe do *Nicolau* Wilson Bueno recebeu o prêmio de Mérito Cultural, concedido pela União Brasileira dos Escritores (UBE), pelo livro *Bolero´s Bar*, prêmio esse, que de acordo com Bueno, só foi

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

possível ganhar devido ao seu trabalho no jornal. O *Nicolau* também recebeu outros prêmios como, no XXIII Encontro Nacional de Escritores de Brasília, onde foi apontado como a mais importante publicação cultural da América Latina, foi também escolhido pela Columbia University de Nova Iorque, como a única publicação da América do Sul a integrar o seleto projeto daquela instituição.

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

2 - LÍNGUA E CULTURA GUARANI NO *NICOLAU*

2.1 Definição de Língua e Cultura Guarani

A cultura guarani pode ser caracterizada por diversos aspectos, mas dentre as características mais relevantes estão a língua, religião, economia e política, pois são essas que mais influenciam no modo de vida desse grupo de indivíduos. Durante a época de invasão dos espanhóis, os nativos além de terem as suas terras invadidas e terem passado por um verdadeiro genocídio, a sua cultura sofreu um processo brutal de subjugação frente à cultura dominante. Os espanhóis tentaram lhes impor uma nova língua, uma nova religião, um novo "modo de ser", porém, a cultura guarani conseguiu resistir até os dias atuais.

Ao longo da história são diversas as denominações atribuídas aos grupos atualmente conhecidos como Guaranis, como muitas são também as comunidades encontradas no vasto território por eles ocupados. De acordo com Melià (1991), acima das diversas denominações que existiam, prevaleceu entre os colonizadores, o nome Guarani para denominar os indígenas originários das regiões invadidas. Isso possivelmente aconteceu, devido à unidade linguística dos dialetos dos grupos e a profunda semelhança em sua organização sociopolítica e às similaridades de suas expressões culturais.

Como Meliá fala em seu livro "Mundo Guarani" (2011), a língua é um recurso fundamental para o entendimento do modo de vida guarani, pois ela é mais do que um meio de se obter informação, ela é um modo existencial e de produção de sentido, sobretudo por ser ainda um idioma presente, com muitos dos seus dialetos. A língua guarani é formada atualmente de acordo com Mélia, por cinco

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

dialetos, o mbyá, o kayová, o ñandeva, o chiriguano e o guarani paraguaio, ainda hoje falado como idioma oficial no Paraguai.

A língua guarani pode ser dividida de acordo com Mélia (2013) em: guarani tribal, guarani clássico ou jesuítico e guarani colonial, o guarani tribal corresponde as línguas que eram faladas pelos indígenas antes da vinda dos espanhóis no final do século XV, sendo elas línguas de transmissão oral. Com a invasão dos espanhóis e o começo das missões jesuíticas no Paraguai no século XVI, os jesuítas reduziram ‘as línguas guaranis’ a uma língua geral, escolarizada e fácil de ser transmitida com a finalidade de evangelização de povos indígenas e essa foi a língua que foi registrada nos escritos feitos pelos jesuítas e que é considerado o guarani clássico ou jesuítico. Com a expulsão dos jesuítas no final do século XVIII, o guarani clássico que era usado nas missões jesuíticas caiu em desuso, pois a população que vivia na “Compañia de Jesús” foi embora e se misturou aos camponeses das redondezas, criando com o tempo o guarani colonial. A língua guarani atualmente falada no país é uma variante distinta da língua tribal e da jesuítica, é uma língua historicamente derivada do guarani indígena, submetida a uma crescente influência da língua espanhola.

Outra característica marcante do povo Guarani é a migração, sendo esta ocasionada por dois motivos: o primeiro foi a economia deste povo e o segundo foi a sua religião. O motivo econômico da migração, é o da busca de um novo solo para o plantio dos seus cultivos, dado que os Guarani são essencialmente agricultores e vivem de acordo com a economia da reciprocidade, assim, o esgotamento do solo para a produção os obriga a partir em busca de solo mais fértil. Em relação a esse tipo de economia praticada pelos guaranis, é que se explica o importante papel que a terra exerce nessa cultura, pois ela é o suporte principal para essa economia.

O motivo religioso da migração, se trata da busca da *yvy marane y* ou a “terra sem mal”, esse lugar pode ser comparado por analogia com o paraíso

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

cristão mais diferente do que se propõe na religião cristã quando se fala desse local, a “terra sem mal”, não se situa em outro plano que não seja o plano terrestre. O sentido da terra sem mal para o povo Guarani é o de que seja o lugar onde possa ser possível a reciprocidade e haja solo fértil para o plantio e a colheita da divina abundância e não haja doença nem morte. A “terra sem males” representa um lugar cultural, onde o Guarani se faz Guarani, é o seu *tekohá*, o lugar da sua cultura, do seu modo de ser ou *ñande reko*, onde se tenha uma relação harmônica entre três espaços: a lavoura, a aldeia e a mata que o circunda.

Na religião guarani, além da marcante relação com a terra, a palavra é considerada algo sagrado para eles, nessa religião nenhum deus em especial é objeto de adoração ou culto, os Guarani têm no ritual a sua principal doutrina. Trata-se de uma religião da “palavra ritualizada”, e essa ritualização se dá por meio do corpo, através dos seus cantos e das suas danças religiosas. A educação do Guarani é uma instrução da palavra, pela palavra, porém, ele não é educado para aprender e muito menos para memorizar textos, mas, sim para escutar a palavra que receberá do “alto”, geralmente, através dos sonhos.

Dentro de sua organização social e política os Guarani, dentro do possível, ignoram a possibilidade da existência do estado, porém, o fato de rejeitar o estado não significa afirmar que eles não tivessem uma organização ou estrutura social e política, pois eles tinham uma organização bem estruturada. O centro dessa organização social guarani é *pa i*, o “senhor da palavra”, um homem que possui um tanto de xamã e profeta, um homem tranquilo e sereno, o dono da palavra, chefe de uma extensa família, em geral um ancião. Aliás, os velhos possuem muita importância e expressão na organização social dos Guarani. Há também a figura do *ñande ru* ou nosso pai, outro homem que representa autoridade e detém certo prestígio entre os membros da aldeia, porém com poder reduzido, é uma espécie de conselheiro. Na hierarquia Guarani existe ainda a figura do “cacique”, com menor influência e prestígio em relação aos anteriores. Havia, ainda, a instituição do *aty*,

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

uma espécie de assembleia, reunião que representava o principal órgão de governo das comunidades maiores.

2.2 A Língua e Cultura Guarani no *Nicolau*

A primeira reportagem encontrada no *Nicolau*, que falava sobre o tema da cultura e língua guarani foi publicada no número 2 (1987) do jornal, intitulada “Guarani: Primeiras Luzes”, foi escrita pela paraguaia Luli Miranda psicóloga e professora de Língua e Cultura Guarani e pela brasileira Josely Vianna Baptista escritora, tradutora e colaboradora do periódico. Nessa matéria é feita uma pequena apresentação da língua guarani, falando sobre a sua origem indígena, os locais onde essa língua é falada e é feita uma breve explicação sobre a sua gramática, apresentando no final uma explicação acerca da construção de algumas palavras usadas nessa língua para expressar os diferentes momentos do dia como, por exemplo: amanhecer (*koʻẽ*), noite (*pyhare*) e tarde (*ka’aru*).

O próximo texto encontrado, foi publicado no número 5 (1987) do periódico, com o título de “*Ayvu Rendy Vera*: O Canto Resplandecente Plegária dos Mbyá-guarani de Misiones”, também escrito pela paraguaia Luli Miranda e pela brasileira Josely Vianna Baptista, nesse texto é falado sobre um pequeno grupo da etnia Mbyá que vivia na provincia argentina de Misiones, essa comunidade se sustentava com a venda de esculturas de madeira dos animais encontrados em suas histórias e cantos sagrados. Em seguida se explica que foi devido a essa situação que o escritor e poeta paraguaio Carlos Martínez Gamba iniciou o contato com esse grupo e, após conseguir ganhar a confiança deles, obteve o material usado para em 1984 publicar o livro “*Ayvu Rendy Vera*: O Canto Resplandecente” que reúne uma parte dos ricos mitos Mbyá compilados, como cantos sagrados, tramas de sons e palavras que fazem parte dessa cultura e ao final do artigo Josely Vianna Baptista e Luli Miranda fazem a tradução de um dos cantos publicados no livro intitulado *Mba’e ã’ã*.

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

A terceira reportagem foi publicada no número 14 (1988) do jornal, intitulada “Religião Guarani”, essa matéria foi escrita pelo paraguaio Miguel Chase Sardi que naquela época trabalhava como coordenador do Centro de Estudos Antropológicos da Universidade Católica de Assunção e foi o autor de diversos trabalhos publicados em jornais nacionais e internacionais sobre as culturas indígenas do Paraguai e foi traduzida pela brasileira Josely Vianna Baptista e a paraguaia Luli Miranda. Na matéria se fala sobre a importância da religião na cultura guarani, sendo esta considerada o coração dessa cultura. Em conjunto se fala sobre algumas crenças dessa religião e como elas influenciam o modo de vida desses indígenas. Uma breve comparação entre a religião guarani e a católica apontando suas semelhanças e diferenças e comentando sobre a possível influência da religião católica sobre a guarani durante o período da invasão dos espanhóis, também é realizada no texto. Ao final da matéria, é apresentada, como forma de ilustrar a explicação sobre essa religião, um canto traduzido por Josely Vianna Baptista e Luli Miranda do acervo Mbyá-Guarani, encontrado no livro “*Ayvu Rendy Vera*: O Canto Resplandecente” do paraguaio Carlos Martínez Gamba.

O próximo texto foi encontrado no número 15 (1988) do jornal, intitulado “Que língua se fala no Paraguai?”. Ele foi escrito por Natalia Krivoshein de Canese. Radicada no Paraguai, ela foi uma pesquisadora da realidade linguística daquele país, professora de língua guarani na Universidade Católica de Assunção e editora da revista de cultura guarani *Ñemitỹ*. Na reportagem, é abordado o bilinguismo que existe no Paraguai e a importância de um ensino bilíngue nas escolas e uma política educacional voltada ao resgate e preservação da língua guarani. Além de se fazer uma explicação sobre como era a situação linguística no Paraguai, tendo o guarani e o espanhol como línguas oficiais, também se fala sobre a influência que a língua guarani tem sobre o espanhol falado no cotidiano, pois além de influenciar na pronúncia da fala também ocorre o uso de palavras e frases do guarani o que acaba por gerar a não compreensão por parte de outros falantes de espanhol. Assim, no final no texto se chama a atenção para a necessidade de se

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

ter um ensino bilíngue para poder ser feita a diferenciação entre as duas línguas e também a necessidade de se criar uma política para se preservar e aperfeiçoar a língua guarani como uma forma de conservar uma parte da identidade nacional.

A quinta reportagem foi publicada no número 28(1989) do jornal intitulada “coisa de índio”, ela foi escrita por Olivio, um índio da etnia guarani do sul de São Paulo, que supomos que seja, o escritor Olívio Jekupé[3]. Na reportagem ele faz um desabafo onde demonstra o cansaço e descontentamento com a situação que os indígenas estavam vivendo com a falta de recursos para a sobrevivência, como a falta de terras e de comida, ele também fala sobre o descaso das autoridades, como a FUNAI, com relação às queixas que são feitas por parte dos grupos indígenas e a forma como são ignoradas. E expressa preocupação com as comunidades indígenas que podem acabar por desaparecer junto com a sua cultura.

A próxima reportagem foi publicada no número 32 (1990) do periódico, intitulada “Terra sem Mal”, ela foi escrita pelos brasileiros, José João de Oliveira, sociólogo e um dos elaboradores do artigo 226, cap.9, par.1, da Constituição Estadual, que trata dos direitos indígenas, e Fernando Antonio de Carvalho Dantas, indigenista e participante do projeto de identificação de terras indígenas na região Sul do Brasil, coordenado pela FUNAI. O texto começa falando que a aprendizagem das línguas indígenas foi o método escolhido pelos portugueses e espanhóis para conseguir dominar culturalmente esses grupos e que em conjunto com isso foi realizada a catequização desses indígenas. E a partir da aprendizagem da língua, os religiosos, foram capazes de analisar e posteriormente escreveram materiais sobre a cultura, organização social e religião dos guaranis. Podendo com isso constatar, que os indígenas vivenciavam a sua religião de forma intensa e que esta se baseava na busca pela “Terra sem Mal”, sendo essa procura o que gerou diversas missões fracassadas rumo ao oeste por parte dos indígenas. Em seguida é falado brevemente sobre o papel da figura do *Karaí* nessa sociedade e

[3]Olívio Jekupé é um escritor indigena do povo Guarani e ativista, autor de diversas obras de literatura nativa, seus livros partem da tradição oral, transcrevendo histórias de seu povo.

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

como eles influenciaram no fracasso dessas missões e ao final do texto é tratado brevemente sobre a razão de se ter a tendência de reduzir, comparar e adequar a religião dos indígenas com a católica e também se fala sobre o fato dessa busca pela “Terra sem Mal” não ter se encerrado entre os indígenas, mas sim ter se tornado uma jornada individual.

A sétima reportagem foi publicada no número 59 (1998) do jornal intitulada “Las Misiones Jesuíticas de Guaranies, antes y después de Mbororé”, ela foi escrita pelo argentino Ernesto Joaquín Antonio Maeder, historiador e pesquisador da história das missões jesuítas no Paraguai. O texto começa fazendo uma crítica a forma com que normalmente a história das missões dos jesuítas são caracterizadas, como um evento que, de forma geral, foi feito sem nenhum problema e de forma pacífica por todos os envolvidos, o que não corresponde com a realidade. Assim, o autor se propõe a fazer um histórico sobre a Batalha de *M’Bororé* que ocorreu entre 11 e 18 de março de 1641. Neste conflito os indígenas da etnia guarani, que estavam sob responsabilidade dos jesuítas, derrotaram os bandeirantes, o que foi um evento de grande importância nesse processo de “conquista espiritual”, tanto pelo resultado inicial obtido, como pelas consequências futuras que trouxe. Ao longo do texto é feito um relato sobre a situação vivida por esses guaranis antes do conflito, as razões que levaram ao início da batalha, que foram os constantes ataques aos grupos de jesuítas, que tinham sob suas responsabilidades, um grande número de indígenas. Em seguida é descrita a reação que esses jesuítas tiveram ao tentarem se proteger e também aos indígenas o que levou que os jesuítas conseguissem permissão para treinar esses indígenas para se defenderem e lutarem contra os bandeirantes, após isso é feito um relato de como se desenvolveu a batalha ganha pelos guaranis e ao final do relato é descrito como a situação ficou após a derrota dos bandeirantes.

A próxima matéria foi publicada no número 60 do periódico intitulada “Missões no Guairá”, escrita pelo brasileiro Erneldo Schallenberger historiador, professor e naquela época reitor da UNIOESTE. No texto, ele faz um relato de como

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

ocorreram as missões jesuíticas na antiga província de Guairá. Ele começa fazendo uma descrição dos indígenas da etnia guarani que viviam na região, falando sobre o modo de vida, crenças religiosas e culturais, e é dito que por serem os guaranis capazes de dar conta das necessidades de subsistência e serem caracterizados pelos conquistadores como domésticos, a região foi considerada com grande potencial de colonização. Em seguida, é relatado como se dava o processo de colonização naquela região, que era feita por meio do “sistema de encomienda”, o que resultando em muita violência contra os indígenas, gerando assim muita resistência e conflitos por parte dos guaranis, resultando no fracasso por parte dos espanhóis. Assim, foram chamados jesuítas do Brasil para auxiliar no processo de colonização. Inicialmente, as estratégias de colonização dos missionários tiveram sucesso, mas devido a algumas situações como, os constantes conflitos com os espanhóis e bandeirantes que viam os indígenas somente como mão de obra e a omissão e permissividade do governo do Paraguai, os jesuítas não foram capazes de continuar com o seu projeto de colonização naquela região e milhares de indígenas da etnia guarani morreram devido aos maus tratos dos bandeirantes ou a falta de recursos para sua sobrevivência.

A nona e última reportagem também foi publicada no número 60 do jornal intitulada “Antonio Ruiz de Montoya y la construcción de la lengua guaraní en el Guairá”, escrita pelo espanhol Bartomeu Meliá, antropólogo, pesquisador na área de etno-história guarani e etnolinguística e naquela época membro da Comissão Nacional de Bilinguismo do Ministério de Educação e Cultura do Paraguai. Se fala no texto sobre a obra linguística publicada em Madri entre 1639 e 1640, feita pelo padre Antonio Ruiz de Montoya sobre a língua guarani falada na região de Guairá. Primeiramente, é feito um relato de como Antonio Ruiz aprendeu o guarani inicialmente sozinho, usando de escritos feitos por outros padres sobre a língua e quando tinha já obtido um grau satisfatório de conhecimento da língua, foi em busca de contato com os falantes nativos do guarani. Em seguida, se fala do destaque que o padre obteve na região naquela época entre os jesuítas pelo seu conhecimento da língua guarani, inclusive esse conhecimento foi usado pelo sacerdote na tentativa de

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

se manter uma relação amistosa entre os jesuítas e os espanhóis que estavam em conflito pelo destino dos indígenas. Para finalizar, se explica que a obra linguística escrita por Antonio Ruiz é uma gramática geral do guarani falado naquela época e região, contendo diversas palavras de distintos dialetos do guarani, mas que naquela época possui uma grande importância pelos diversos dialetos que foram incluídos e por ter sido usado de referência pelos jesuítas que continuaram trabalhando na região.

Com esses resumos procuramos apresentar como o *Nicolau* tratou do tema da língua e cultura guarani em suas páginas, no capítulo a seguir avançaremos na análise desses dados que foram obtidos no jornal *Nicolau*, explicando a razão de os considerar um arquivo pós-colonial.

No que se refere a literatura Guarani, no Paraguai, Damián Cabrera fala em seu artigo “Literatura Paraguay/Guaraní Transversalidades” (2016), que já se havia iniciado uma produção de literatura guarani escrita durante as missões jesuíticas no século XVI, com o registro escrito da cultura e língua dos guaranis feitos por esses jesuítas, mas que foi interrompida com a expulsão destes dos territórios indígenas. Essa produção de literatura foi retomada durante algumas épocas, como a produção de jornais de trincheira em guarani durante a guerra contra a Tríplice Aliança no final do século XIX, e que só foi efetivamente retomada no fim do século XX, podendo considerar o jornal *Nicolau* como um dos impulsores desse grande desenvolvimento que a literatura guarani teve desde o fim do século passado e que continua atualmente. Mas, vale ressaltar, que durante todo esse tempo a literatura guarani continuou a ser produzida em forma oral por meio de poemas e músicas, o que também contribui para a preservação da língua guarani, que atualmente é um dos poucos traços da cultura que ainda se mantém forte na sociedade paraguaia.

Entre os autores paraguaios que contribuíram para a produção de literatura guarani podemos citar alguns como: Rubén Bareiro Saguier (1930-2014), escritor, poeta e advogado, especialista em língua guarani, criou uma compilação de

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

literatura oral e escrita guarani no livro “Literatura Guaraní del Paraguay” (1980). Também podemos citar a paraguaia Susy Delgado, escritora, poeta, jornalista e tradutora bilíngue (guarani-espanhol), cuja produção literária inclui cerca de 40 títulos, se destacando a poesia. Suas últimas coletâneas de poemas publicadas são *Ogue jave takuapu* (Quando o takuá se apaga), 2010, *Yvytu yma* (Velho vento), 2016; *Ka’aru Purahéi* (Canção do Pôr do Sol) 2018 e *Desalma de los Adioses* (2002). Também podemos mencionar o escritor, pesquisador e professor Damian Cabrera, autor do livro “Xirú”, um livro multilingue, que possui passagens em guarani.

Também é importante mencionar o brasileiro Wilson Bueno, escritor, cronista, poeta e editor chefe do *Nicolau*. Na época em que os artigos sobre a cultura e língua guarani foram publicados, ele lançou o livro “Mar Paraguayo” (1992), que está escrito em uma combinação de português, espanhol e guarani. Outra pessoa que também trabalhou no jornal e colaborou para a produção de literatura guarani, foi a brasileira Josely Vianna Baptista escritora, poeta e tradutora, além de ser uma das responsáveis pela tradução para o português dos textos publicados no *Nicolau* em guarani, em 1996 ela criou a coleção Cadernos da Ameríndia, dedicada a temas do repertório cultural e textual de etnias indígenas sul-americanas, onde ela fez a tradução de diversos textos da cultura guarani, dentre eles canções e poemas. Também podemos citar a obra *Roça Barroca* onde a autora reúne em um mesmo livro o mito poético da criação do mundo dos Mbyá- guarani, em português e guarani, além de poemas originais da autora, frutos de seu contato com a cultura ameríndia.

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

3 - JORNAL NICOLAU UM ARQUIVO HISTÓRICO

3.1 O Arquivo

A palavra arquivo pode ser tanto usada no sentido concreto ao se referenciar a um lugar específico onde se guardam informações sobre um determinado assunto como, por exemplo, um arquivo físico, como pode ser usado no sentido simbólico quando se trata da ação de registrar as informações sem necessariamente ter o objetivo final de arquivá-las. Como coloca Foucault, em sua obra *A Arqueologia do Saber (1969)*, quando fala que o arquivo não é apenas um espaço de estocagem de dados, de conteúdos, para ele o arquivo representa uma reunião de fatos sobre determinado assunto e essa seleção de informações não são escolhidas de forma aleatória, pois o arquivo é organizado de forma que as informações sejam acessíveis para o leitor.

Mas, o mais importante é que, assim que se faz a sistematização de um arquivo, se está estabelecendo junto uma nova prática discursiva, pois é deste modo que conservamos a nossa história. No entanto, como produto de uma prática discursiva, este arquivo, ou seja, os dados, informações, registros, são organizados em sua preservação de modo que acabam por criar certa visão ou certa perspectiva em torno da história que se quer contar através do arquivo. O verbete “Arquivo” do *Indicionário do Contemporâneo* (Cámara, M.; Klinger, D.; Pedrosa, C.; Wolff, J, 2018, p. 20), diz que quando se discute a concepção de arquivo é colocado que quem controla o arquivo, também controla o poder de enunciação e assim a construção de uma realidade, pois a forma que o arquivo é criado e como é feita a seleção de fatos que o compõe dita como o passado é relatado e influência no decorrer da história:

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

> [...] o arquivo não representa um passado, não dá um testemunho histórico, mas o constrói. As formas de arquivamento e de seleção falam a respeito da construção desse passado, através de um exercício de memória, sempre seletivo, e que comporta uma nova escritura, um novo relato suplementar. O novo relato estrutura o conteúdo pressuposto e, ao mesmo tempo, cria um passado. (Pedrosa, 2018, p. 20)

O jornal paranaense *Nicolau* pode ser considerado atualmente um arquivo histórico que comporta dados da história e cultura do fim dos anos 80 e início dos anos 90 da região do Paraná. Com os dados registrados no periódico é possível fazer uma comparação da realidade da época em que foi escrito com dados atuais de diversos assuntos como, por exemplo, os dados acerca do início da luta no estado do Paraná pela inclusão do ensino da língua espanhola nas escolas públicas do estado. Esse assunto foi tema de uma reportagem intitulada “O Ensino do Espanhol no Paraná” no número 3 (1987) da revista, e ele antecede a Lei Estadual nº 9.394, de 1996 que torna obrigatório o ensino do espanhol nas escolas. Desse modo, temos o registro dos motivos e das formas de inserção deste tema como pauta das lutas no campo educacional daqueles anos que antecedem a implementação de tal ensino.

Mas, como já foi dito, estes arquivos não são aleatórios e guardam a perspectiva crítica e política do jornal. Como um arquivo, a escolha dos temas a serem tratados, e o modo de abordá-los, constrói uma narrativa em torno da nossa história. É a esta construção que iremos nos deter a seguir.

3.2 *Nicolau* um Arquivo Histórico Pós-Colonial

Como foi visto no capítulo 2, foram encontrados no total 9 artigos no jornal, que falam sobre a cultura e a língua guarani, a maioria deles publicados entre os anos de 1987 e 1990. Dentre eles, a maioria foi escrita por pesquisadores paraguaios em espanhol e traduzidos para o português pela brasileira Josely Vianna

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

Baptista e pela paraguaia Luli Miranda. Os artigos predominantemente falam sobre a cultura e a história guarani, foram apresentados discussões sobre a religião guarani e suas características, sobre as missões jesuíticas e os seus resultados, sobre a realidade de alguns conflitos que ocorreram entre os indígenas e os invasores espanhóis e portugueses e sobre a língua guarani, sua origem e algumas de suas características.

De modo geral, pode-se dizer que o *Nicolau* se preocupou em não apenas falar sobre a cultura guarani mas, decidiram por colocar em discussão a história da cultura, o processo de colonização e a situação social dos guaranis naquele momento. Por isso, se propõe aqui o exame do jornal como um arquivo histórico crítico, pois como já foi discutido anteriormente neste trabalho, estamos usando do sentido simbólico que o termo arquivo possui, no que se refere a ação de reunir e registrar informações sobre um determinado assunto, selecionando as informações de forma específica para assim se obter o resultado esperado. O que o *Nicolau* fez, visto que se mantendo fiel a sua proposta de ser um jornal democrático e com tendência regionalista, ele acabou garantindo a presença de artigos que tratassem da língua e da cultura guarani no periódico, o que resultou na criação de um arquivo sobre a cultura guarani daquela época, pois como é colocado no *Diccionario de Términos Críticos de la Literatura y la Cultura en América Latina* (2021, p.39), o termo arquivo também pode ser entendido como o conjunto de documentos, objetos ou materiais valiosos para uma cultura, povo ou estado. Além disso, como já foi expressado, o *Nicolau,* tratou do tema da cultura e língua guarani de forma crítica, o que faz com que possamos o considerar como um arquivo histórico crítico, como podemos ver, por exemplo, nos artigos que trataremos a seguir.

No número 15 do jornal, em 1988, foi publicado um artigo intitulado “Que língua se fala no Paraguai?”, escrito pela pesquisadora e professora de guarani Natalia Krivoshein de Canese. Nele, entre outras coisas, é apresentada a

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

necessidade de se criar uma política para a preservação e aperfeiçoamento da língua guarani, como é colocado no texto quando Canese (1988, p.12) fala:

> A educação bilíngue seria a única forma pela qual se poderia ensinar a diferenciar os dois códigos linguísticos e evitar a mistura de línguas, a evasão e a repetência escolar, e também erradicar o monolinguismo guarani e seu correspondente 40% de analfabetismo. Além disso, o ensino sistematizado do guarani contribuiria para sua "preservação e aperfeiçoamento", como recomenda a Constituição Paraguaia, e é condição importante para conservar a coesão e identidade nacional.

Quanto a esta questão, pode-se dizer que o estado paraguaio fez um progresso para que isso ocorresse: em 2010, foi promulgada a *Ley nº 4251 de Lenguas*, que entre diversas diretrizes, propôs a criação da Secretaria de Políticas Linguísticas e a criação da *Academia de la Lengua Guarani* que tem o papel de normatizar os aspectos ortográficos, terminológicos, gramaticais e discursivos da língua. Ações estas que incidem diretamente nos problemas relatados pela pesquisadora em seu artigo em relação à língua guarani e que buscaram gerar soluções para essas questões, como a necessidade de se criar uma política para se preservar e aperfeiçoar a língua guarani como uma forma de conservar uma parte da identidade nacional. Ou seja, o artigo possui uma perspectiva crítica ao denunciar a falta de atenção a esta língua, a falta de políticas linguísticas voltadas ao guarani e se soma, então, ao movimento de valorização e consideração da cultura paraguaia e indígena.

No ano seguinte foi publicado no número 28 do *Nicolau*, um pequeno artigo intitulado "Coisa de índio", que, como foi dito acima, foi escrito por Olivio, um indígena brasileiro da etnia guarani. Nele Olívio faz um desabafo sobre a situação em que os indígenas estavam vivendo naquela época, com a falta de terras e comida e o descaso das autoridades como a FUNAI, como pode ser visto no seguinte trecho: "Estou cansado de lutar. Acho que vou parar e ficar numa terrinha…a gente fala, fala,fala, e a Funai não resolve nada. Passa um, passa outro, sempre prometendo e nada acontece. A gente só vai morrendo."(Olívio, 1989, p.3), Situação esta, que continuou sem solução nas últimas duas décadas e permanece

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

atualmente, com comunidades ainda sofrendo com a falta de recursos para a sobrevivência e o descaso das autoridades com as queixas dessas comunidades.

Outro artigo crítico, foi publicado no número 59 (1998) do jornal intitulado “Las Misiones Jesuíticas de Guaranies, antes y después de Mbororé”, ele foi escrito pelo argentino Ernesto Joaquín Antonio Maeder, historiador e pesquisador da história das missões jesuítas no Paraguai. O texto começa fazendo uma crítica a forma com que normalmente a história das missões dos jesuítas são caracterizadas, como um evento que de forma geral foi feito sem nenhum problema e de forma pacífica, o que não corresponde com a realidade. Como podemos ver nos fragmentos a seguir:

> La historia de las misiones jesuíticas de guaraníes ha sido presentada, más de una vez, como el resultado acabado y estático de una obra evangelizadora, antes que un proceso que atravesó difíciles alternativas…Esta visión simplificada es la que más espacio ha ganado en el imaginario popular…las Misiones se fundaron y desarrollaron superando penurias materiales y sacrificios personales, así como conflictos internos y agresiones externas…(Maeder, 1998, p. 28).

O autor se propõe durante o texto a fazer um relato sobre a Batalha de *M’Bororé* que ocorreu entre 11 e 18 de março de 1641. Ele traça um histórico completo sobre esse conflito desde o seu início e o que levou ao seu estopim, até o seu fim e os resultados que gerou. Dando destaque durante a narração, ao fato de que, todo esse processo foi extremamente violento, e deixando evidente que o estopim dessa batalha foi a violência cometida contra os indígenas que estavam sob responsabilidade dos jesuítas naquela época.

Com esses três exemplos podemos observar a perspectiva crítica com que os artigos foram escritos, apresentando denúncias, observando a realidade de uma comunidade à margem dos estados nacionais ou a realidade sob o controle colonial. Desse modo, também somos capazes de perceber que além do *Nicolau* poder ser caracterizado como um arquivo histórico crítico, também podemos o considerar um arquivo histórico “pós-colonial”, pois como coloca Braga (2019, p.29) o pós-colonialismo se refere a uma abordagem teórica nas ciências sociais e

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

humanas que busca examinar as consequências que o colonialismo e o imperialismo teve sobre a cultura dos países que sofreram pelos processos de colonização europeia em todos os continentes, para poder assim compreender as identidades, políticas e econômicas destes. Pois essas culturas costumam apresentar profundas transformações de natureza diversificada, que continuam mesmo depois do fim da colonização. São culturas que, na abordagem dos estudos pós-coloniais, precisam ser pensadas a partir de certas características, como por exemplo: hibridismo e diferença cultural; espaço e território; mobilidade etnicidade e raça; uso da língua; dominação e opressão, sejam política, econômica, social ou psicológica, e também a partir da reescritura e da reinterpretação da história.

E é dessa forma que o jornal trata os artigos com o tema da cultura e língua guarani, ele traz uma perspectiva crítica acerca da história da colonização, mostrando denúncias quanto a forma que se deu o processo de colonização e como esse foi retratado no passado, além de reelaborar narrativas em torno de aspectos históricos. O periódico trabalhou na reescritura da história da colonização, ele mostra em diversos textos que esse processo não foi feito de forma pacífica, como muitas vezes foi retratado em outros escritos, mas sim foi realizado de maneira extremamente violenta, gerando diversas consequências, como a morte de grande parte dos indígenas que viviam na região onde ocorreu esse processo. Como por exemplo, é relatado no artigo intitulado “Missões no Guairá” publicado no número 60 (1998) do jornal, escrito pelo brasileiro Erneldo Schallenberger, que descreve como ocorreram as missões jesuíticas no território de Guaíra. O texto expõe os diversos conflitos que ocorreram entre os indígenas e os invasores devido ao uso de violência por parte dos espanhóis e portugueses, o que resultou no final na morte de um grande número de indígenas, tanto pela violência cometida a eles, como a falta de recursos para a sobrevivência as quais eles foram submetidos. Ao mesmo tempo, esses textos demonstram uma valorização da cultura guarani, destinando a ela tanta importância quanto as outras culturas que fazem parte da região da colonização, expondo os distintos aspectos que a cultura guarani possui para mostrar a complexidade e diversidade de características que essa cultura possui, o que

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

desmente a crença das culturas indígenas serem de alguma forma inferiores às europeias.

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu entender como o tema da língua e cultura guarani foi desenvolvido no jornal cultural paranaense *Nicolau* e mostrar porque esse jornal pode ser considerado um arquivo histórico do final dos anos 80 e início dos anos 90 no que se refere à temática analisada.

Com o objetivo final de analisar o registro histórico da cultura e língua guarani existente no jornal *Nicolau*, iniciamos a pesquisa fazendo uma descrição do jornal, relatando a sua história e apontando as suas características. Em seguida, realizamos uma análise do tema língua e cultura guarani no periódico, começando pela elaboração de uma definição da língua e cultura guarani, para em seguida trazer os artigos publicados no jornal sobre essa temática, fazendo um resumo do conteúdo desses textos. Na terceira parte da pesquisa mostramos a razão pela qual consideramos o *Nicolau* um arquivo histórico, iniciando com uma explicação acerca do sentido usado na investigação para o termo arquivo, seguimos com a análise dos textos encontrados no jornal, no que se refere a autoria e o conteúdo desses artigos, nos baseando nessa análise, fizemos uma explicação do porque o jornal pode ser considerando um arquivo histórico pós-colonial e ao final da pesquisa falamos brevemente sobre a história da literatura guarani, fazendo referência a alguns autores paraguaios e brasileiros relevantes nessa literatura.

No final da pesquisa, pudemos demonstrar que o *Nicolau* pode ser considerado um arquivo histórico do tema cultura e língua guarani do final dos anos 80 e início dos anos 90, pois ele reuniu um conjunto de materiais acerca da cultura guarani daquela época. Mas além disso, tendo como base a análise dos artigos encontrados, fomos capazes de concluir que o jornal pode ser apontado como um arquivo histórico crítico, pois os textos examinados foram escritos sob uma perspectiva crítica, eles buscaram fazer críticas a história da colonização, apresentando denúncias quanto a forma que se deu esse processo e como esse foi

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

retratado no passado. E ao mesmo tempo esses textos demonstraram uma clara valorização da cultura guarani, destinando a ela tanta importância quanto as outras culturas que fazem parte da região da colonização, expondo os distintos aspectos que a cultura guarani possui para mostrar a complexidade e diversidade de características que essa cultura possui. Por meio dessas observações, acerca da perspectiva crítica mostradas nos textos publicados, ao final fomos capazes de perceber que além do *Nicolau* poder ser caracterizado como um arquivo histórico crítico, também podemos o considerar um arquivo histórico pós-colonial pela forma com o tema é tratado, buscando fazer a reescritura e da reinterpretação da história da colonização e valorizando os aspectos da cultura guarani.

Por fim, esta pesquisa além de poder servir de contribuição à área de Letras, no sentido de que pode desempenhar um papel de referência ou base para futuros trabalhos acadêmicos na área de literatura, em especial pesquisas que abarcam o tema da cultura e língua guarani pois, além dessa pesquisa que realizamos ter sido derivada de um trabalho anterior mais abrangente, ao pesquisarmos, ao nível de monografia, as publicações do jornal *Nicolau* sobre a língua e cultura guarani, temos uma base mais sólida para dar continuidade e expandir, posteriormente, ao nível de mestrado, uma pesquisa e análise desse mesmo tipo de publicação, ou seja, da presença de textos sobre língua e cultura guarani, em outros jornais publicados no sul do país e as mudanças em torno da atenção dada a esta temática. Ela também pode servir de auxílio, a estudos que se interessem pelos arquivos constituídos pelos periódicos referentes a questões linguísticas-culturais já que o trabalho estuda o tratamento dado a esta cultura no interior de um jornal dos anos 80 e início dos anos 90, que foi uma época em que esse tema ainda não havia ganhado destaque na sociedade brasileira. Este trabalho também pode colaborar para a sensibilização da sociedade em geral em relação às comunidades indígenas e à diversidade cultural e linguística que existe no Paraná.

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

REFERÊNCIAS

ARECO, S. Cultura guarani: a palavra original é caracterizada pela palavra que conta os mitos. *Amazônica - Revista de Antropologia*, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 496-516, out. 2017.

BELTRÃO, Luiz. *Teoria e prática do Jornalismo*. Cátedra UNESCO de Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional. São Bernardo do Campo. 2006.

BRAGA, C.R.V. *A literatura movente de Chimamanda Adichie: pós colonialidade, descolonização cultural e diáspora* . Brasília: Editora UnB. 2019.

CABRERA, D. Literatura Paraguaia/Guaraní - transversalidades. *Revista Estudos Culturais*. n. 3, p. 1–13, 2016.

CÁMARA, M.; KLINGER, D.; PEDROSA, C.; WOLFF, J. *Indicionário do contemporâneo*. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2018.

COLOMBI, B. *Diccionario de términos críticos de la literatura y la cultura en América Latina*. Clacso. 2021

COSTA, S. G. *História política da Assembleia Legislativa do Paraná*. Curitiba: Assembleia Legislativa, 1994.

DERRIDA, J. *Mal de Arquivo, uma impressão freudiana*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber.* 7.ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2009.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. *In:* GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. p. 41-47.

LECOSKI, D. F.; LUGO, M. Conocimiento Y Aplicación De La Ley De Lenguas Nº: 4251 Del Paraguay En La Ciudad De Encarnación. *Revista da UI* IPSantarém, *[S. l.]*, v. 4, n. 4, 2016.

MELIÁ, B. *El Guarani: experiência religiosa*. Assunção. Cepag, 1991

MELIÁ, B. *La Tercera Lengua del Paraguay y Otros Ensayos*. Assunção. Servilibro, 2013

MELIÁ, B. *Mundo guarani*. Assunção. Servilibro, 2011.

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18

PARAGUAI. *Constitución de la República de Paraguay*. Assunção, 20 de junho de 1992.

PARAGUAI. *Ley nº 4251 de Lenguas*. Assunção, 29 de dezembro de 2010.

Roesler, P. S.; ORSO, P. (2013). Paraguai: história e educação a partir da reforma de 1992 aos dias atuais. *Seminário de Pesquisa do PPE*. Universidade Estadual de Maringá, 12 a 14 de junho.

SIPPEL, J. (2021). Política e Planejamento Linguístico da Língua Guarani no Paraguai e Formação Docente . *E- Revista De Estudos Interculturais* , 3(9, Vol. 3).

SOUZA, M. A. de. A paranização do Paraná: literatura & identidade cultural no jornal "Nicolau" (1987-1996). *Terceira Margem*, v. 25, n. 45, p. 56-74, 2021.

SOUZA, M. A. de. *O Paraná No Campeonato Nacional Das Letras: Uma Leitura Do Jornal Nicolau À Luz Dos Problemas Da História Literária Regional*. 2020. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Paraná, Curitiba, 2020.

VIEIRA, M. L. *O Nicolau, um jornal cultural.* 1999. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.

Versão Final Homologada
18/03/2025 14:18